

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**REGIME DE INFORMAÇÃO DO “AL1 NAS COMUNIDADES”:  
mapeamento e descrição dos principais elementos****“AL1 NAS COMUNIDADES” INFORMATION REGIME:  
mapping and description of the main elements**

**Abidias Martins da Silva Filho** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –  
*abidiasmartins.jornalismo@gmail.com* – Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3319-6247>  
**Edivanio Duarte de Souza** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *edivanio.duarte@ichca.ufal.br*  
– Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7461-828X>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A partir da análise do quadro “AL1 nas Comunidades”, da TV Gazeta de Alagoas, este trabalho aborda o conceito de regime de informação. O referido quadro divulga os problemas das comunidades locais e cobra ações do poder público, na cidade de Maceió, estado de Alagoas. O objetivo geral deste trabalho é examinar o regime de informação do jornalismo comunitário, verificando seus elementos e sua eficácia. A metodologia adotada combina uma abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa envolve análises de 838 reportagens, que foram ao ar entre os anos de 2019 e 2023, e que estão disponíveis no site Globo Play, da TV Globo. A análise dos dados identifica pontos positivos e negativos do quadro, propondo melhorias. As inferências são embasadas no referencial teórico adotado, contribuindo para a compreensão do processo informativo na produção jornalística no contexto das comunidades.

**Palavras-chave:** regime de informação; jornalismo comunitário; quadro AL1 nas Comunidades.

**Abstract:** Based on the analysis of the “AL1 nas Comunidades” section of TV Gazeta de Alagoas, this work addresses the concept of Information Regime. The aforementioned table publicizes the problems of local communities and demands actions from public authorities, in the city of Maceió, state of Alagoas. The general objective of this work is to examine the information regime of community journalism, verifying its elements and effectiveness. The methodology adopted combines a qualitative and quantitative approach. The research involves analysis of 838 reports, which were aired between 2019 and 2023, and which are available on TV Globo’s Globo Play website. Data analysis identifies positive and negative points in the situation, proposing improvements. The inferences are based on the adopted theoretical framework, contributing to the understanding of the information process in journalistic production in the context of communities.

**Keywords:** information regime; community journalism; AL1 framework in the Communities.

**1 INTRODUÇÃO**

O mundo contemporâneo se caracteriza pela crescente produção e de disseminação em diversos espaços sociais, dentre os quais se descam os sistemas de comunicação. No

contexto da Ciência da Informação, considera-se que esses processos se dão em condições sociais, políticas e econômicas, que estabelecem relações de poder a partir de um regime próprio, denominado de regime de informação.

O regime de informação, no entendimento de diferentes autores, como Frohmann (1984), González de Gómez (1996, 1999, 2012, 2019) e Braman (2006, 2012), apresenta-se como uma configuração social que engloba diversos elementos interligados, tais como sujeitos sociais, estruturas políticas, autoridades e e gestão da informação. Isto pode explicar o fato de os meios de comunicação, que historicamente são comandados por grupos políticos no Brasil, utilizarem-se de elementos informacionais para estabelecer autoridade, poder e definir controle social, conforme observado nos estudos de Xifra-Heras (1974).

Nesse universo, considera-se que o código ou o sistema de signos mais completo para formular a mensagem informativa é a linguagem, mas, na vida social, operam também importantes códigos de ordem estética, emotiva, contatual, icônica, sonora, consuetudinária e militar, entre outras. Na atual sociedade, imagem e som adquirem importância fundamental (Xifra-Heras, 1974), e, por conseguinte, a mídia televisa assume um papel crucial nesse contexto. Ocorre que os processos infocomunicacionais são constituído por uma dinâmica que envolve elementos de diversas ordens, incluindo, sobretudo, os aspectos sociais e políticos.

O jornalismo comunitário se apresenta de forma sublinha, na medida em que tem como pretensão dar cobertura infocomunicacional aos problemas enfrentados por uma comunidade específica. Essa prática de comunicação emerge como uma abordagem fundamental que coloca as comunidades no centro dos processos de produção e de consumo de informações jornalísticas veiculadas via diversos tipos de notícias. Nesse contexto, pode-se considera o “AL1 nas Comunidades”, quadro televisivo que vai ao ar todos os dias, a partir do meio-dia, no programa jornalístico AL1, da TV Gazeta de Alagoas, emissora filiada à Rede Globo de Televisão, com sede em Maceió.

Para dar visibilidade aos problemas, a emissora envia uma equipe de reportagem ao local do fato e/ou problema para que os próprios moradores relatem o que estão precisando e, a partir daí, tenham alguma possibilidade de serem ouvidos. No entanto, é fundamental

questionar se, na prática, esses programas cumprem seu propósito de contribuir efetivamente para a resolução dos problemas comunitários.

É importante considerar que, embora haja uma declarada intenção de a emissora de ajudar as comunidades de Alagoas a encontrarem soluções para seus problemas, há também barreiras nesse percurso que podem inviabilizar a imparcialidade da TV diante das denúncias recebidas e, conseqüentemente, afetar a eficácia do objetivo central do quadro. Possíveis problemas estruturais e de interesses comerciais, políticos e econômicos, amparados pelo regime de informação adotado pela TV Gazeta de Alagoas, precisam ser investigados, assim como outros pontos dessa análise crítica que incluem viés de pauta, profundidade e contexto, e relação com as autoridades.

No que se refere ao viés de pauta, por exemplo, é importante considerar em que medida os problemas abordados são apenas os mais superficiais ou se questões mais complexas e estruturais também recebem atenção. No âmbito da profundidade e do contexto, é fundamental considerar questões como ausência de dados relevantes e limitações na apresentação das perspectivas das partes interessadas. Na análise crítica também deve-se observar há continuidade e o acompanhamento das ações efetivas implementadas, após as reportagens, ou, diferentemente, se a atenção é apenas momentânea, sem um acompanhamento adequado para verificar se houve mudanças reais.

Além desses elementos críticos, é importante observar as relações estabelecidas entre a emissora e as autoridades públicas. Isso implica na necessidade de conhecimento das condições em que são realizadas o conjunto de ações infocomunicacionais que compõem o quadro. A partir desse contexto, emerge a seguinte questão-problema: Como se dá a produção da informação jornalística presente no quadro “AL1 nas Comunidades” que aborda a resolução das problemáticas enfrentadas pelas comunidades locais?

O objetivo geral é analisar o regime de informação do jornalismo comunitário na produção da notícia no quadro “AL1 nas comunidades”, da TV Gazeta de Alagoas, contemponado os dispositivos, os atores sociais, os artefatos e as ações de informação. Para tanto, adota-se uma abordagem teórico-metodológica que combina análise crítica de literatura especializada e um estudo de caso dos elementos que compõem esse quadro

televisivo, a partir das reportagens que foram ao ar entre os anos de 2019 e 2023, e que estão disponíveis no site Globo Play, da TV Globo.

## 2 JORNALISMO COMUNITÁRIO: ESPAÇO DE EXPRESSÃO E DE PRÁTICA

O jornalismo comunitário é uma abordagem da comunicação social que se concentra em destacar e dar voz às comunidades locais e aos grupos marginalizados dentro de uma área geográfica específica. Ao contrário do jornalismo tradicional, que, muitas vezes, foca em notícias de âmbitos estadual, nacional ou internacional, esse tipo de jornalismo valoriza as questões, os eventos e as histórias que são relevantes para uma determinada comunidade ou bairro.

Os repórteres, nesse tipo de jornalismo, podem ser funcionários de emissoras comerciais ou membros da própria comunidade. Com efeito, é ideal que o comunicador que vai à comunidade tenha suficiente conhecimento e conexão com ela. Desta forma, conseguirá garantir credibilidade junto aos moradores locais, que buscam a resolução de problemas sociais inerentes à comunidade. No livro *Teoria do Jornalismo*, Pena (2005, p. 185-187) aborda essas questões ao afirmar que:

O jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. [...] outra característica importante é o completo afastamento do ranço etnocêntrico. O jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo.

O objetivo principal da comunicação comunitária é fornecer informações relevantes para os residentes locais, permitindo que eles participem ativamente da discussão e da solução dos problemas que afetam suas vidas. Neste sentido, encontra-se uma forte complexidade ao falar dessa prática jornalística, sem refletir sobre o papel da equipe de reportagem nesse processo. Pena (2005) é categórico ao afirmar que o jornalista que se dedica à comunidade precisa ter a atmosfera do ambiente e não sofrer o enviesamento de um determinado veículo de comunicação, requerendo atenção especial para este ponto.

Melo (2006), um dos pioneiros no estudo do jornalismo comunitário, define-o como um meio de comunicação autêntico de uma comunidade, produzido pela e para a própria

comunidade. Em outro momento, observa-se que as inferências de Melo (2018) ratificam o entendimento de que o jornalismo comunitário tem como princípio fundamental a participação cidadã, que busca envolver os membros da comunidade no processo jornalístico, incentivando-os a compartilhar histórias, preocupações e perspectivas locais. Nesse sentido, é uma prática que visa encorajar os membros da comunidade, permitindo que expressem suas opiniões, discutam assuntos importantes e tomem decisões que possam mudar a realidade na qual estão inseridos.

A prática do jornalismo comunitário também ajuda a construir um senso de pertencimento e identidade comunitária, ao compartilhar histórias que são significativas para os residentes locais. Assim, o jornalismo nas comunidades é entendido como um instrumento que busca representar uma variedade de perspectivas, incluindo grupos que geralmente são esquecidos ou menos ouvidos pelos meios de comunicação tradicionais. Essa prática informacional pode ser veiculada por meio de jornais locais, sites, rádios comunitárias, redes sociais e outras plataformas de mídia. É uma abordagem que busca promover a democracia, a participação cidadã e a troca de informações em nível local.

A autenticidade e a relevância são elementos-chave na compreensão do jornalismo comunitário, que, diferentemente do modelo tradicional, onde a imprensa, muitas vezes, se distancia dos interesses e das necessidades locais, busca estabelecer uma ligação direta entre os veículos de comunicação e as pessoas que compõem uma determinada comunidade. Essa abordagem visa criar um espaço de expressão e de participação ativa dos moradores, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas preocupações e seus interesses sejam levados em consideração.

### **3 REGIME DE INFORMAÇÃO DO JORNALISMO**

Considerando o contexto dinâmico da produção da notícia, no jornalismo comunitário, é importante considerar também que o regime de informação se refere a uma abordagem teórico-metodológica da Ciência da Informação, que busca entender como os elementos sociais, tecnológicos e culturais interagem para moldar o fluxo e o uso da

informação na sociedade ou, mais especificamente, em um determinado contexto organizacional.

Em sentido amplo, o regime de informação é uma infraestrutura dinâmica composta, segundo Delaia e Freire (2010), por atores sociais, ações de informação, dispositivos de informação e artefatos de informação, conforme ilustrado na Figura 1.

Os atores sociais são os indivíduos, os grupos, as organizações ou as instituições que desempenham um papel significativo no ecossistema de informação. Eles podem incluir pesquisadores, profissionais da informação, governos, empresas e comunidades, entre outros. (Delaia; Freire, 2010, Bezerra *et al.*, 2016). Os atores sociais têm influência na produção, na disseminação, no acesso e no uso da informação, e suas interações moldam o funcionamento do regime de informação.

Figura 1 – Representação do regime de informação



Fonte: Delaia e Freire (2010).

As ações de informação se referem a todas as atividades e aos processos relacionados à informação que os atores sociais realizam. Isso inclui a criação de novos conhecimentos, a coleta e a organização de dados, a disseminação de informações através de canais de comunicação específicos, a mediação da informação e até mesmo a restrição ou o controle da disponibilidade de informações. (Delaia; Freire, 2010, Bezerra *et al.*, 2016).

Os dispositivos, a partir das ideias de Foucault (1982), compreendem uma teia de elementos diversos e combinação heterogênea, abrangendo discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, regulamentações, leis, medidas administrativas, enunciados científicos e proposições filosóficas, morais e filantrópicas. Em essência, tanto o que é dito quanto o que fica implícito são elementos constituintes do dispositivo. Dessa forma,

conforme Delaia e Freire (2010) e Bezerra *et al.* (2016), os dispositivos são elementos complexos e operacionais dentro dos regimes de informação, manifestando-se em produtos e serviços de informação, permeando as relações políticas e econômicas que envolvem a informação.

Para González de Gómez (1999), contudo, um dispositivo não pode ser definido apenas por sua intenção ou direção, tampouco é neutro o suficiente para ser meramente um instrumento para futuras orientações. Em vez disso, um dispositivo encontra sua definição dentro do seu campo de operação, pois é influenciado pelos atores sociais envolvidos. Com efeito, desde o início, o dispositivo é caracterizado por regras de formatação e transformação que lhe são inerentes.

Os artefatos de informação, por sua vez, são objetos, documentos, sistemas e recursos que carregam informações e conhecimentos, sejam eles físicos ou digitais, incluindo, por exemplo, livros, revistas, bancos de dados, obras de arte, gráficos, vídeos, entre outros. Esses artefatos são a materialização da informação e são fundamentais para a comunicação, a preservação do conhecimento e o entendimento do mundo ao nosso redor. Então, os artefatos de informação são ferramentas, tecnologias e meios utilizados para a produção, o armazenamento, a disseminação e o acesso à informação. Isso pode englobar desde dispositivos físicos, como livros e impressoras, até dispositivos digitais, como computadores, *smartphones*, redes de computadores e a Internet. Esses dispositivos têm um papel central na forma como a informação é tratada e comunicada.

#### 4 DESENHO DA PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa teve caráter exploratório-descritiva, com foco central na identificação dos elementos que caracterizam o regime de informação jornalística. Gil (1991) esclarece que as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema. Na execução desta, adotou-se uma abordagem híbrida, qualitativa e quantitativa, com o intuito de obter uma maior compreensão dos problemas de pesquisa, conforme orientações de Creswell (2010, p. 238). Esta foi executada via pesquisa documental realizada a partir do levantamento de reportagens do “AL1 na Comunidades” disponíveis no site Globo Play.

O universo da pesquisa foi composto pelo conjunto de reportagens do quadro “AL1 nas Comunidades”, contemplando os elementos do regime de informação na produção da informação jornalística, a saber, atores, dispositivos, artefatos e ações. A amostra, por sua vez, compreendeu 838 reportagens do referido quadro, no período de 2019 a 2023, contemplando os 12 meses de cada ano, disponíveis no Globo Play.

A coleta foi realizada a partir da análise dos elementos presentes nas reportagens disponibilizados no site Globo Play, na aba específica do AL1. Na sistematização e na visualização dos dados, foram utilizados figuras e quadros, além de gráficos não contemplados nesta comunicação..

Nas análises e nas discussões dos resultados, os achados científicos foram cuidadosamente avaliados, buscando identificar padrões, tendências e relações relevantes. Com efeito, a interpretação foi feita de forma objetiva, buscando compreender o significado e a relevância dos resultados em relação ao objetivo deste estudo. Na prática, foi analisada a composição das reportagens, a partir da averiguação dos elementos do regime de informação presentes em cada uma delas. As discussões desses resultados foram realizadas com base no referencial teórico adotados (Marconi; Lakatos, 2003). Essas etapas envolvem uma série de procedimentos que visam interpretar, explicar e especificar os resultados obtidos.

#### **4 REGIME DE INFORMAÇÃO DO “AL1 NAS COMUNIDADES”**

Com base em informações fornecidas pela diretora de jornalismo da TV Gazeta de Alagoas, Maria Goretti, o quadro “AL1 nas Comunidades” foi incorporado à grade jornalística da emissora como uma resposta da emissora para tratar dos problemas e anseios das comunidades locais. Antes da criação do quadro, os problemas eram ocasionalmente abordados, mas careciam de uma estrutura (regime) formalizada que permitisse uma abordagem mais contínua e sistematizada. Essa lacuna foi preenchida quando, em 2017, uma ação colaborativa da Rede Globo deu origem ao “AL1 nas Comunidades”, que encontrou o seu espaço na TV Gazeta.

A criação do quadro foi motivada pela necessidade de proporcionar um espaço dedicado à discussão de questões específicas, problemas e desafios enfrentados diariamente pelos moradores locais. Sob esse novo formato, a intenção era clara: identificar os problemas, demandar soluções e monitorar o progresso até que respostas concretas fossem alcançadas. Com efeito, desde a sua estreia, o “AL1 nas Comunidades” recebeu uma acolhida positiva por parte do público. A participação das comunidades fluiu organicamente, refletindo a busca por soluções para os seus problemas. Pavimentação, abastecimento de água, limpeza urbana e falta de infraestrutura nos bairros são alguns temas abordados no quadro.

A produção da informação no jornalismo comunitário é resultado a conformação de um regime próprio formado por um conjunto de dispositivos, atores, artefatos e ações. No Quadro 1, observam-se os principais elementos que conforme a infraestrutura destinada ao quadro “AL 1 nas Comunidades”. Com efeito, a produção e a comunicação da informação jornalista requer uma dinâmica complexa, que envolve desde aspectos políticos e normativos à disponibilização da matéria no Globo Play, após veiculada pela televisão.

Quadro 1 – Elementos do regime de informação do “AL1 nas Comunidades”

Categorias	Descrição dos Elementos
Dispositivos	Políticas e normas editoriais do Grupo Globo, Código de Ética dos Jornalistas e pautas de apuração.
Atores	Jornalistas, moradores da comunidades, secretarias municipais e associações comunitárias
Artefatos	Câmeras filmadoras, microfones, aparelhos de iluminação, carro de reportagem, computadores, smartphones, impressoras, sites (G1 e Globo Play), redes sociais e internet.
Ações	Reuniões de pauta, apuração das informações sobre os casos, coleta de dados, produção da reportagem, edição da matéria e divulgação da reportagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além desses elementos, é certo que, para compreender melhor a dinâmica da produção da informação jornalística, é importante considerar que a infraestrutura organizacional da emissora é composta por estúdios, equipes de produção, fluxos de trabalho e hierarquias, que possibilitam a execução do quadro jornalístico.

Na Figura 2, por exemplo, vê-se o destaque de uma reportagem sobre a desorganização de trânsito que incomodava moradores no bairro do Trapiche da Barra, em Maceió. O “AL1 nas Comunidades” visitou a rua onde o problema acontecia, conforme

reportagem realizada, no do dia 21 de janeiro de 2019, e disponível no GloboPlay (<https://globoplay.globo.com/v/7316114/>).

Figura 2 – Reportagem sobre o trânsito no bairro dod Trapiche da Barra



Fonte: Globo Play (2019).

Observa-se, portanto, que as pautas são selecionadas com base na priorização da factualidade, impacto na comunidade e após uma apuração completa do problema relatado. Os jornalistas responsáveis pelo quadro também informam a resposta da autoridade responsável por resolver o problema, que pode ser ao vivo, conforme se pode constar na, Figura 3, gravada ou por meio de nota, em reportagem do dia 02 de janeiro de 2019 (<https://globoplay.globo.com/v/7271706/>).

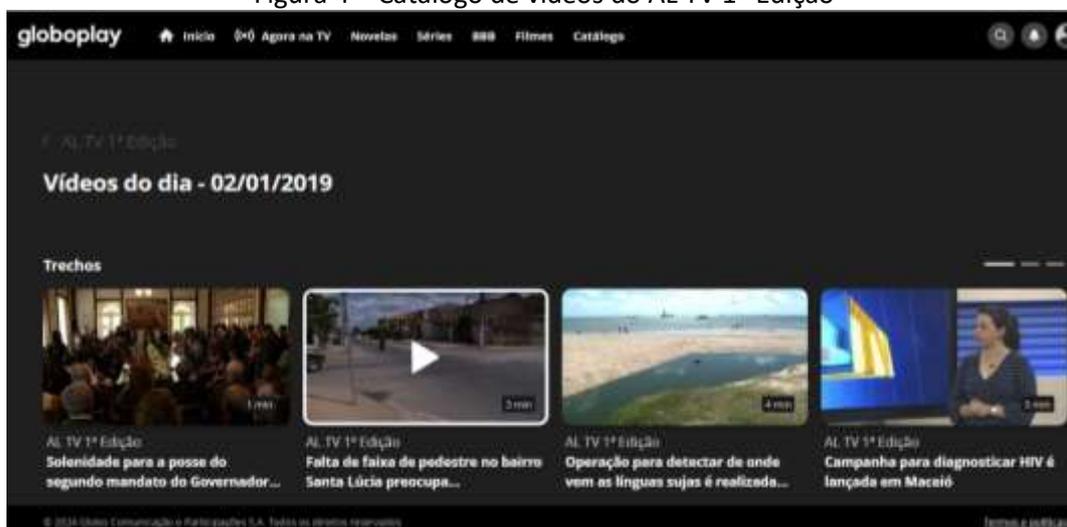
Figura 3 – Jornalista Douglas Lopes no quadro “AL1 nas Comunidades”



Fonte: Globo Play (2019).

As autoridades do poder público e outras instituições responsáveis por atender às demandas das comunidades, inicialmente, encontraram certa resistência em relação ao quadro, mas, com o tempo, passaram a reconhecer seu papel fundamental na produção e na comunicação de informações acerca dos problemas locais e no estímulo à resolutividade. A exibição das reportagens, eventualmente, resulta em soluções efetivas, com algumas sendo implementadas de forma imediata, enquanto outras demandam um período mais extenso para serem concretizadas.

Figura 4 – Catálogo de vídeos do AL TV 1ª Edição



Fonte: Globo Play (2024).

Quanto à quantidade de vezes que o quadro foi ao ar, não há uma catalogação exata por parte da emissora. Porém, a sua frequência é diária, com exceções em situações extraordinárias. As reportagens exibidas são disponibilizadas para o público no site Globo Play, que serve como arquivo e/ou repositório das matérias jornalísticas ao longo do tempo, como se pode observar na Figura 4.

A jornada do “AL1 nas Comunidades” não esteve livre de desafios. Períodos eleitorais corresponde a um desses apresentam, uma vez que há a suspensão das reclamações para evitar o uso político partidário das questões abordadas. Durante esses momentos, o quadro direciona seu foco para destacar serviços e realizações comunitárias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pesquisa se encontre em andamento, os resultados da pesquisa permitiram realizar uma análise relativamente detalhada do regime de informação do quadro “AL1 nas Comunidades”, compreendendo diversos atores, dispositivos, artefatos e ações de informação que compõem e influenciam sua estrutura e seu funcionamento.

Além disso, a partir desse conjunto de elementos é possível compreender a dinâmica informacional do quadro jornalístico, que condiciona os resultados obtidos pelo programa na pretensa resolução dos problemas cotidianos enfrentados pelas comunidades.

Complementarmente, foi possível constatar que, embora o quadro disponha de uma boa infraestrutura de produção e de comunicação da informação, os primeiros resultados revelam relativo problema entre a denúncia apresentada pelo jornalismo e a ação efetiva dos agentes responsáveis, na medida em que muitas das reportagens não resultam em ações efetivas.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, E. P. *et al.* Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57935/37087>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRAMAN, S. **The change of the state. Information, policy and power**. Cambridge: Massachusetts: MIT, 2006.

BRAMAN, S. **Defining Information: the ethical use of information in the Era of Digital technology**. Oxford University Press, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método quantitativo, qualitativo e misto**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão de informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 107-130, set./dez. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/956>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FOUCAULT, M. Subject and Power. *In*: DREYFUSS, H.; RABINOW P. **Beyond structuralism and hermeneutics**. Brighton: The Harvester Press, 1982.

FROHMANN, B. The idea of a critical theory of information: an essay on the critique of information. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 35, n. 6, p. 391-397, 1984.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GLOBO Play, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_6d5abbbf137\\_0008552.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_6d5abbbf137_0008552.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44357/22383>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376/8576>. Acesso em: 05 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Século XXI, a informação e o profissional de informação. *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996. **Anais [...]** Londrina: Edições UEL, 1996, p. 281-300.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, J. M. de. “A comunicação serve para que?”: Prof. Marques de Melo e sua trajetória de jornalismo comunitário, resistência civil e comunicação para o desenvolvimento. [Entrevista cedida a] Thomas Tufte. **Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 41, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3163>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MELO, J. M. de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2005.

XIFRA-HERAS, J. **A informação: análise de uma liberdade frustrada**. São Paulo: Lux, 1974.